

# HUMANIZAÇÃO DO PARTO: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MATERNA

Gabriely Leite de Oliveira <sup>1</sup>, Wesley Martins <sup>2</sup>

## REVISÃO DE LITERATURA

### RESUMO

O parto humanizado busca valorizar e respeitar as escolhas da mulher para que tenha autonomia sobre seu corpo, com assistência de qualidade da equipe oferecendo-lhe atendimento seguro tanto para a mãe quanto para o bebê. O parto é exposto como uma importante experiência na vida da mulher, e sendo um momento muito temidos pelas mulheres pelo processo fisiológico e relatos de outras gestantes que não tiveram uma experiência boa por terem vivenciado a violência obstétrica. O estudo tem como objetivo identificar as ações das equipes de enfermagem que promovem um atendimento humanizado e de qualidade, garantindo a segurança durante o processo do parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre abril a novembro de 2024. A coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos sete anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Foram selecionados 10 estudos relacionados ao parto humanizado e a importância da assistência da equipe de enfermagem. A atuação do enfermeiro transcende a mera execução de procedimentos, englobando cuidados que priorizam a segurança, o carinho e a atenção à parturiente. Essas condutas são determinantes para a construção de um ambiente acolhedor e seguro, impactando positivamente o processo de parto e nascimento.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado; Parturiente; Assistência ao parto.

# HUMANIZATION OF CHILDBIRTH: THE IMPACT OF NURSING CARE ON MATERNAL HEALTH

## ABSTRACT

Humanized childbirth seeks to value and respect women's choices, allowing them autonomy over their bodies, with quality assistance from the team that provides safe care for both mother and baby. Childbirth is presented as a significant experience in a woman's life and is often a moment of great fear due to the physiological process and the accounts of other mothers who did not have a positive experience, having encountered obstetric violence. This study aims to identify the actions of nursing teams that promote humanized and quality care, ensuring safety during the childbirth process. It is an integrative literature review conducted from April to November 2024. Data collection involved searching for scientific articles published in the last seven years in the Virtual Health Library (BVS-BIREME). Ten studies related to humanized childbirth and the importance of nursing team assistance were selected. The nurse's role transcends the mere execution of procedures, encompassing care that prioritizes safety, compassion, and attention to the parturient. These practices are crucial for creating a welcoming and safe environment, positively impacting the childbirth and birth process.

**Keywords:** Humanized birth; Parturient; Birth assistance.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC);  
<sup>2</sup> Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

**Dados da publicação:** Artigo publicado em Novembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.255>

**Autor correspondente:** *Gabriely Leite de Oliveira*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **1 INTRODUÇÃO**

A atenção e o cuidado durante o parto têm passado por significativas transformações nos últimos anos. Historicamente, as mulheres realizavam o parto em casa, mas, atualmente, a hospitalização se tornou a norma, resultando em um processo mais medicalizado e na substituição das parteiras por profissionais de saúde. Essa mudança acarretou uma diminuição da influência da mulher sobre o processo de parto, que, no entanto, continua a ser um evento central na vida da mulher, moldado por valores afetivos, morais e socioculturais (VIANA, 2019).

A humanização do parto requer uma abordagem abrangente, que se estende desde o pré-natal até o pós-parto, visando proporcionar à mulher um elevado grau de segurança, autonomia e satisfação. É fundamental atender às necessidades da gestante em consonância com suas preferências, com o apoio de profissionais, incluindo enfermeiros capacitados. Estes profissionais exercem um papel crucial ao preparar a parturiente para o momento do parto, assegurando que ocorra de maneira tranquila e segura, tornando-se uma experiência positiva (NASCIMENTO, 2020).

O parto humanizado não se restringe à escolha do método de parto, mas implica reconhecer a mulher como protagonista do processo, respeitando sua liberdade de decisão. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é de extrema relevância, uma vez que suas práticas transcendem a técnica, integrando sensibilidade ao processo de parto. Muitos enfermeiros concentram-se na valorização da mulher, fortalecendo sua experiência por meio de apoio emocional, orientações sobre os procedimentos, técnicas de relaxamento, alívio da dor, massagens, banhos e posições que favorecem o parto (ROCHA, 2015).

Segundo Silva (2022), é imperativo destacar que a humanização e a ética no parto são fundamentais. A ausência desses princípios pode resultar em sequelas psicológicas, físicas e morais, desenvolvendo traumas e, em muitos casos, sequelas irreversíveis.

Conforme Medina (2023), a presença de um acompanhante, preferencialmente uma mulher, é um direito assegurado pela Lei do Acompanhante no Brasil (Lei Nº 11.108/2005). Além disso, a adoção de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a ingestão de líquidos e a mobilização e verticalização durante o trabalho de parto

contribuem para aumentar o diâmetro pélvico, diminuindo o risco de cesarianas desnecessárias. Essas práticas promovem uma experiência mais positiva, respeitosa e empoderadora para a mulher.

Nesse contexto, o presente estudo visa relatar a importância da assistência da equipe de enfermagem durante a gestação das pacientes, desde o pré-natal até o parto, respeitando as decisões da parturiente e conferindo-lhe a autoridade para fazer suas próprias escolhas quanto ao parto e ao nascimento de seu filho. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar as ações das equipes de enfermagem que promovem um atendimento humanizado e de qualidade, garantindo a segurança durante o processo do parto.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão da importância da assistência de equipe de enfermagem no parto humanizado.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2024.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos sete anos (2018 a 2024), assim como estar publicado no idioma português, inglês e espanhol.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.

- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Parto humanizado”; “Parturiente”; “Assistência ao parto” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto consegue abordar, sendo necessário conhecer os materiais bibliográficos. É fundamental promover conhecimento mais amplo entre os profissionais de enfermagem a respeito do parto humanizado, enfatizando os benefícios como, fortalecimento dos vínculos emocionais entre mãe e neonato, diminuição da ansiedade, redução dos riscos de depressão pós parto, prevenção de infecções e estímulo ao aleitamento materno. Além disso o parto humanizado tem como objetivo salientar o respeito aos direitos e as escolhas das mulheres no processo de parto (FRANCO, 2024).

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores,

## Revista, e Ano de publicação e Objetivo

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2024.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes.	SANTANA et al.	Revista Nursing 2022	Apontar e conhecer a perspectiva das parturientes em relação ao papel do enfermeiro no processo do parto humanizado.
02	Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós parto.	MAZZETTO et al.	Revista de enfermagem UFPE on line 2022	Analisar a partir da perspectiva da puérpera, qual a importância e o impacto, valor e significado da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto.
03	Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico.	DIAS et al.	Enfermagem em foco 2021	Analisar na literatura aspectos relacionados à atuação da enfermagem obstétrica na promoção do parto humanizado eutócico.
04	Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem	FRANCISCO et al.	Revista Nursing 2020	Compreender a percepção de acadêmicos de enfermagem em relação a assistência ao parto humanizado.
05	Humanização da assistência ao parto e nascimento: realidade x expectativas.	BATISTA et al.	Rev Enferm UFPI	Retratar sobre a Política Nacional de Humanização e as expectativas das gestantes em relação à humanização do cuidado no processo do parto
06	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal.	MOURA et al	Enfermagem em foco 2020	Entender a visão dos profissionais de enfermagem de um centro de parto normal com a assistência humanizada no parto.
07	Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas.	VIANA et al.	Saúde em Redes 2019	Analisar, registrar, descrever fatos e fenômenos relatando as experiências vivenciadas na prática por meio de um projeto de extensão realizado pelos acadêmicos de enfermagem.
08	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado.	VILELA et al.	Rev enferm UFPE 2019	Evidenciar a visão dos enfermeiros obstetras em relação ao parto humanizado.
09	Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado.	SOUZA et al.	Enfermagem em foco 2019	Identificar as tecnologias adequadas empregadas pelos profissionais obstetras e generalistas no parto humanizado.
10	Práticas obstétricas de um parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente.	FABRIZIO. et al.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM)	Retratar as práticas obstétricas exercidas por uma parteira não profissional visando uma reflexão sobre a contribuição dessas condutas para o cuidado

			2018	de enfermagem à parturiente.
--	--	--	------	------------------------------

Fonte: coleta de dados

O estudo realizado por Santana teve como objetivo investigar a perspectiva das parturientes sobre o papel do enfermeiro no processo de parto humanizado em um município do interior de São Paulo. Os achados evidenciaram que a humanização do parto exige mudanças significativas nas atitudes da equipe de saúde, promovendo o respeito, a escuta ativa e a dignidade das mulheres durante esse processo.

Os resultados indicaram que 28,6% das parturientes relataram restrições à presença de acompanhantes, e 14% afirmaram ter sido impedidas de se movimentar livremente durante o trabalho de parto. Além disso, 57,14% das participantes mencionaram ter sido submetidas a toques vaginais sem o devido consentimento. Esses dados sugerem a necessidade de uma atuação mais atenta dos enfermeiros, que deve incluir a aplicação de métodos não farmacológicos para alívio da dor, apoio emocional e esclarecimento sobre os procedimentos, promovendo assim a autonomia das mulheres.

Leal (2018) aponta que enfermeiras obstétricas identificam práticas como a manobra de Kristeller, episiotomia sem consentimento, toques vaginais excessivos e o uso indiscriminado de ocitocina como formas de violência obstétrica. Embora essas intervenções ainda sejam comuns durante o parto, são amplamente reconhecidas como violações dos direitos das mulheres.

O segundo artigo investigou a importância da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, a partir da perspectiva de puérperas. Realizado em uma unidade obstétrica, este estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica, contou com a participação de oito puérperas. A Lei nº 11.108, de 2005, assegura o direito ao acompanhante no Sistema Único de Saúde (SUS).

As entrevistadas relataram que a presença do acompanhante proporcionou uma sensação de tranquilidade, segurança e apoio emocional, especialmente em casos de partos cesáreos, além de melhorar os relacionamentos familiares. No entanto, observou-se que, embora algumas mulheres estivessem cientes de seus direitos, outras não tinham informação sobre a possibilidade de contar com um acompanhante. O estudo destaca a relevância do apoio familiar na humanização do parto e a necessidade de que a equipe de saúde promova os desejos das parturientes, assegurando um cuidado integral.

Souza (2016) ressalta que, durante o parto, as mulheres frequentemente experimentam sentimentos de medo, abandono e solidão, e a presença do acompanhante contribui para a construção de confiança, valorizando a mulher e fortalecendo os laços familiares e o relacionamento conjugal. Esses achados corroboram a literatura existente, que enfatiza a importância da valorização da mulher e o fortalecimento dos vínculos familiares durante o processo de parto.

O Estudo 03, uma revisão integrativa, analisou a contribuição da enfermagem obstétrica para a humanização do parto normal. Com base em uma seleção de 10 artigos coletados entre agosto e setembro de 2020, os resultados indicaram que a crescente medicalização do parto e o aumento das cesarianas representam uma preocupação significativa. O papel da enfermagem é fundamental na promoção da empatia, no respeito à autonomia das mulheres e na implementação de boas práticas durante o parto.

Sodré (2017) destaca que as estratégias de mudança nas condutas dos profissionais de saúde são essenciais, enfatizando a colaboração da equipe que assiste a gestação, o parto e o pós-parto. É imperativo que o acolhimento da mulher seja realizado com conhecimento e que dúvidas sejam esclarecidas por meio de práticas humanizadas e acolhedoras, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos entre a mulher e os profissionais de saúde.

Os autores também ressaltam a necessidade de capacitação contínua da equipe de saúde para garantir um atendimento humanizado e de qualidade, evitando intervenções desnecessárias. Os gestores devem buscar métodos que implementem mudanças respeitando os direitos e desejos das parturientes, assegurando uma experiência positiva durante o parto.

O Estudo 04 investigou a perspectiva de acadêmicos de enfermagem sobre a humanização da assistência ao parto, utilizando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco com a participação de seis acadêmicos. Os resultados indicam que o respeito às decisões da gestante é crucial, permitindo que ela escolha seu acompanhante e o tipo de parto. Os acadêmicos enfatizaram a importância do diálogo entre profissionais de saúde e gestantes para assegurar informações adequadas e promover a autonomia da mulher.

Araújo (2023) argumenta que a escolha do tipo de parto é um direito da mulher,

frequentemente limitado pela manipulação das informações fornecidas pelos profissionais de saúde, que não orientam adequadamente as gestantes sobre seus direitos durante o processo do parto. É essencial que as mulheres tenham acesso a informações claras para que possam decidir com autonomia e segurança sobre o tipo de parto. Para que isso ocorra, o diálogo entre profissionais e gestantes deve ser facilitado, promovendo a troca de informações e garantindo assistência de qualidade, além de assegurar a liberdade de expressão da gestante em relação às suas decisões.

Ambos os estudos concluem que a humanização do parto envolve um atendimento que respeita as escolhas da mulher e oferece cuidados adequados, incluindo apoio emocional e informações sobre seus direitos. A formação profissional deve integrar práticas humanizadas que fortaleçam o vínculo entre a equipe de saúde e a gestante, criando um ambiente acolhedor e seguro.

Dantas (2024) enfatiza a necessidade de promover a educação para assegurar boas práticas e cuidados durante o processo de parto e nascimento, fundamentados no conhecimento. É essencial que o enfermeiro fortaleça suas práticas educativas desde o pré-natal, incentivando a participação das equipes de profissionais de saúde e de todos os envolvidos na gestação da mulher. Essa abordagem visa promover mudanças nos comportamentos dos profissionais e participantes, transformando o parto normal em uma experiência gratificante e significativa para a mãe, o bebê e a sociedade (PEREIRA, 2020).

O Estudo 05 teve como objetivo analisar a Política Nacional de Humanização e as expectativas das gestantes em relação à humanização do cuidado durante o parto, por meio de uma revisão da literatura publicada em setembro de 2020. Os pesquisadores destacam que a assistência humanizada é fundamental para a redução de desfechos perinatais negativos, ressaltando que o suporte físico, mental e emocional é essencial para a parturiente. Um atendimento que se concentre exclusivamente na dimensão fisiológica não satisfaz plenamente as necessidades da mulher, sendo necessário considerar fatores psicológicos, emocionais e sociais.

Os autores enfatizam a importância da liberdade de escolha da gestante e da interação empática entre a parturiente e a equipe de saúde. A educação durante o pré-natal é considerada crucial para empoderar as gestantes, informando-as sobre seus direitos, minimizando riscos e promovendo um parto natural e tranquilo. De acordo com

Silva (2011), o parto humanizado é essencial para garantir a liberdade de escolha das gestantes, assegurando um atendimento de qualidade e individualizado. É fundamental incentivar a interação entre a parturiente e os profissionais de saúde por meio de diálogos, empatia e atenção, evitando a perpetuação de crenças e mitos, e apoiando as decisões da mulher com intervenções mínimas para promover um parto natural.

O Estudo 06, conduzido por Moura et al., buscou compreender a percepção de profissionais de enfermagem sobre a assistência humanizada em um Centro de Parto Normal no Ceará. A pesquisa qualitativa, realizada em 2019 com 11 profissionais, revelou que a equipe de enfermagem desempenha um papel vital na criação de um ambiente acolhedor e seguro durante o parto. A presença do acompanhante foi destacada como um fator positivo na assistência humanizada.

Os participantes reconheceram que práticas desumanizadas podem resultar em experiências negativas e traumas para a mulher, sublinhando a necessidade de respeitar sua autonomia e proporcionar um atendimento individualizado. Embora os profissionais apresentem um bom conhecimento sobre assistência humanizada, enfrentam desafios relacionados à educação continuada.

A pesquisa de Velho (2012) correlaciona experiências negativas durante o parto à falta de atenção dos profissionais de saúde, complicações com o bebê, partos difíceis e prolongados, restrições na movimentação da mulher, frequência excessiva de toques vaginais e a divisão de salas com outras parturientes. Esses fatores contribuem para o aumento da ansiedade e insatisfação em relação à experiência do parto.

Weidle (2014) enfatiza que o papel do profissional que acompanha o parto é indiscutível. É crucial que o enfermeiro reconheça que cada mulher possui uma cultura única e atribui significados distintos à experiência do parto. Portanto, é necessário que o profissional domine as técnicas relacionadas e respeite a individualidade, orientando, acolhendo, esclarecendo dúvidas e ajudando a transformar esse momento em uma experiência positiva. Essas condutas são fundamentais para a atuação do profissional de saúde.

O Estudo 07, um artigo qualitativo, analisou as experiências de acadêmicos do sétimo semestre de enfermagem no Ceará, com foco nas práticas que promovem um atendimento acolhedor durante o trabalho de parto. Os autores ressaltam a importância de abordagens cuidadosas que ajudam a reduzir a ansiedade da parturiente.

A colaboração entre profissionais de saúde e a interprofissionalidade foram identificadas como fundamentais para uma assistência eficaz. Os acadêmicos observaram que o sucesso no atendimento humanizado depende da atuação conjunta de equipes multidisciplinares, destacando a necessidade de mudanças no modelo de atendimento para garantir uma assistência centrada no bem-estar da mulher.

De acordo com Silva (2011), o processo de parto, conforme os padrões normais, pode ser longo e angustiante, especialmente quando a mulher está sob influência de medo, ansiedade e dor. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem devem adotar estratégias que auxiliem a distraí-la, reduzindo a ansiedade, fornecendo informações sobre o progresso do parto e questionando sobre suas experiências, a fim de compreender melhor a percepção da parturiente sobre seu trabalho de parto.

O Estudo 08 teve como objetivo investigar a perspectiva de enfermeiros obstetras sobre a humanização do parto. Realizado entre agosto e setembro de 2017, o estudo qualitativo envolveu entrevistas com dez enfermeiros em uma maternidade, cujos dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática. Os participantes ressaltaram a importância do cuidado personalizado e do respeito ao parto como um processo natural, enfatizando que a humanização é dificultada por fatores como a alta demanda de parturientes e a ausência de acompanhantes.

Além disso, as preocupações com a qualidade do atendimento e a necessidade de promover o protagonismo da mulher durante o parto foram evidenciadas. Desafios institucionais, como má organização, infraestrutura inadequada e resistência de profissionais, também foram mencionados.

Conforme Pereira (2018), os fatores que dificultam a implementação de um modelo humanizado na assistência ao processo de parto e nascimento incluem má organização institucional, rotinas hospitalares e atitudes inadequadas dos profissionais de saúde. Silva (2020) complementa, apontando que as equipes enfrentam obstáculos como a resistência dos profissionais, a escassez de leitos, o tempo adicional necessário para a implementação da assistência humanizada, a falta de materiais, a insuficiência de capacitação da equipe e a sobrecarga de trabalho.

O Estudo 09 analisou as tecnologias aplicadas por enfermeiros obstetras e generalistas no contexto do parto humanizado, por meio de uma revisão integrativa que considerou 23 artigos. Historicamente, o parto era assistido por parteiras, mas as

práticas intervencionistas contemporâneas têm limitado o protagonismo da mulher.

A pesquisa identificou 32 tecnologias, incluindo acolhimento, estimulação à deambulação e técnicas não farmacológicas para alívio da dor, destacando a eficácia do banho terapêutico. Os autores concluem que é fundamental transformar a cultura médica e hospitalar, priorizando tecnologias leves e respeitando a fisiologia do parto. Práticas baseadas em evidências são essenciais para reduzir as taxas de cesarianas no Brasil, respeitando a autonomia da mulher em suas escolhas durante o parto.

No estudo de Vieira (2018), são recomendadas técnicas não farmacológicas e não invasivas para alívio da dor, como relaxamento, banho terapêutico, massagens, áudio-analgésia e aromaterapia. A pesquisa também destaca a adoção de boas práticas durante o processo de dilatação do parto, como o uso de bolas de pilates e orientação sobre respiração, com o banho terapêutico sendo mencionado como a prática mais eficaz.

O Estudo 10 analisou as práticas obstétricas de uma parteira não profissional por meio de história oral temática, com dados coletados em 2014. A parteira enfatizou sua atuação no pré-natal e durante o parto, promovendo a autonomia da mulher e realizando avaliações clínicas. Seus relatos evidenciam que suas condutas favoreceram a humanização do nascimento e o empoderamento feminino, embora algumas práticas não sejam mais recomendadas. O estudo conclui que, apesar da falta de conhecimento sobre diretrizes modernas, as práticas da parteira resultaram positivamente na assistência materno-infantil.

Assim, Silva (2017) destaca a necessidade de refletir sobre a qualidade da atenção materno-infantil, eliminando práticas prejudiciais e ineficazes. Condutas sem evidência científica devem ser adotadas com cautela até que novas pesquisas forneçam informações mais claras. Além disso, é crucial promover a capacitação e atualização das práticas para os profissionais, reformando a formação dos que atuam no processo de parto e nascimento.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este estudo destaca a relevância da atuação da equipe de enfermagem na promoção de um atendimento humanizado e de qualidade durante o processo de parto.

Os resultados indicam que a presença do enfermeiro é fundamental para tranquilizar a parturiente, reduzindo medos e ansiedades associados a este momento crucial em sua vida. O respeito às decisões da mulher e seu empoderamento são aspectos essenciais que devem ser incorporados nas práticas de assistência.

Para garantir a segurança e a satisfação da gestante, é imperativo implementar programas de educação contínua para os profissionais de enfermagem, visando a adoção de boas práticas que promovam mudanças significativas nas condutas e comportamentos da equipe. A oferta de práticas não farmacológicas para alívio da dor deve ser incentivada, proporcionando uma experiência mais positiva e gratificante para a parturiente.

Além disso, o fortalecimento do vínculo entre a gestante e os profissionais de saúde, por meio de diálogos abertos e acolhedores, é crucial para oferecer um atendimento individualizado. Essa abordagem minimiza intervenções desnecessárias, preservando a saúde materno-infantil e eliminando práticas ineficazes ou prejudiciais. A equipe de enfermagem deve atuar de maneira empática, esclarecendo dúvidas e orientando sobre os procedimentos a serem realizados.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.C.; OLIVEIRA, K.M.; RODRIGUES, M.M.C.; PALMEIRA, O.A. Autonomia da parturiente na escolha da via de parto. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v.16. n.1, e726, p.01-17, 2023.

BATISTA, B.N.S.; BARROS, M.M.; MARINELLI, N.P.; ROSS, J.R.; RODRIGUES, S.M.; LOPES, K.F.A.L. Humanization of childbirth and birth care: reality x expectations, **Rev Enferm UFPI**, 2020;9:e11055.

DANTAS, M.E.L.; SANTOS, A.D.B.; MELO, M.C.P.; SANTOS, M.V.B. Boas práticas de atenção ao parto e nascimento: ações educativas e percepção de gestantes. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.3, p. 01-17, 2024.

DIAS JC, QUIRINO SR, DAMASCENO AJ. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. **Enferm Foco**. 2022;13:e-202242ESP1.

FABRIZIO, G.C.; SCHMALFUSS, J.M.; SILVEIRA, L.; PEITER, C.C.; SANTOS, J.L.G.; ERDMANN, A.L. Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2019;9:e2892.

FRANCISCO, M.M.; ANDRADE, L.A.F.; SILVA, L.S.R.; FERREIRA, M.C.; AYMAR, D.L.F.A.; SIMÕES, E.M.S. Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem, **Revista Nursing**, 2020; 23 (270): 4897-4902.

FRANCO, E.S.L.; SANTOS, E.G.; SILVA, N.T.T.; OLIVEIRA, M.L. A assistência de enfermagem no parto humanizado auxiliando no combate da violência obstétrica. **Revista Saúde dos Vales**, V.1 –N.3–2024

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed: Atlas. 2017.

LEAL, S.Y.P.; LIMA, V.L.A.; SILVA, A.F.; SOARES, P.D.F.L.; SANTANA, L.R.; PEREIRA, A. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enferm.** (23)2: e52473, 2018

MAZZETTO, F.M.C.; MATTOS, T.B.; SIQUEIRA, F.P.C.; FERREIRA, M.L.S.M. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós parto. **Revista de Enfermagem**, 2022;16:e252582.

MEDINA, E.T.; MOUTA, R.J.O.; CARMO, C.N.; FILHA, M.M.T.; LEAL, M.C.; GAMA, S.G.N. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2023; 39(4):e00160822.

MOURA, J.W.S.; LEITE, J.C.S.; OLIVEIRA, V.R.; SILVA, J.P.X. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enferm Foco**, 2020; 11 (3): 202-208.

NASCIMENTO, E. R. (2020). Desafios da Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 6(1), 141.

PEREIRA, A.M.M.; OLIVEIRA, R.G.; MORAIS, A.V.F.; DANTAS, S.L.C.; CARLO, C.V.O.; CAVALCANTE, A.B.D.; PIMENTEL, F.M.; CARVALHO, V.M.; MOREIRA, G.G. **Ações educativas realizadas pelo enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto**. In: MOLIN, R. S. D. (Org.). *Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde*, 1ª Ed. Guarujá: Científica Digital, 2020. P. 61-72.

PEREIRA, R.M.; FONSECA, G.O.; PEREIRA, A.C.C.C.; GONÇALVES, G.A.; MAFRA, R.A. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(11):3517-3524, 2018.

ROCHA, F.A.A.; FONTENELE, F.M.C.; CARVALHO, I.R.; RODRIGUES, I.D.C.V.; SOUSA, R.A.; JUNIOR, A.R.F. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. **Rev Rene**. 2015 nov-dez; 16(6):782-9.

SANTANA, D.P.; MOREIRA, R.S.; MUELLER, P.S.; MOURA, K.M.B.; PINHEIRO, M.D.G.;

OLIVEIRA, F.F.; CARMO, H.O. O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Revista Nursing**, 2023; 26 (296): 9312-9318.

SILVA, A. C. da; SANTOS, K. A. dos; PASSOS, S. G. de. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 113–123, 2022.

SILVA, L.M.; BARBIERI, M.; FUSTINONI, S.M.; Vivendo a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 60-5.

SILVA, E. M.; CARNEIRO, P. A. P. **A importância da humanização da assistência de enfermagem ao parto normal**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/319?mode=full> Acesso em 28 out 2024.

SILVA, R.R.C.P.; SOUSA, J.N.; BORGES, P.R.P.; FIGUEIREDO, I.H.S.; SOUSA, T.O.; NASCIMENTO, L.M.C.; CABRAL, L.R.; NASCIMENTO, F.M.A.; PEREIRA, P.E.C.; SILVA, R.T. Fatores que interferem na qualidade da assistência ao parto humanizado. v. 14 (2020): **Revista Eletrônica Acervo Científico** (ISSN 2595-7899) | Volume 14 | 2020.

SILVA, T.C.; BISOGNIN, P.; PRATES, L.A.; BORTOLI, C.F.C.; OLIVEIRA, G.; RESSEL, L.B. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagemdo Centro-Oeste Mineiro**, 2017;7: e1294.

SODRÉ, M.P.; MOREIRA, R.C.R.; SILVA, T.S.; MELO, R.O. Ações de extensão para a promoção do parto humanizado: capacitando agentes comunitários de saúde. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.4, p.152-161, 2017.

SOUZA, F.M.L.C.; SANTOS, W.N.; SANTOS, R.S.C.; RODRIGUES, O.B.; SANTIAGO, J.C.D.; SILVA, R.A.R. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enferm Foco** [Internet] 2019;10(2): 11=8-124.

SOUZA, S.R.R.K.; GUALDA, D.M.R. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(1):e4080014

VELHO, M.B.; SANTOS, E.K.A.; BRUGGEMANN, O.M.; CAMARGO, B.V. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 458-66.

VIANA, R.R.; ARAÚJO, T.M.S.; CAVALCANTE, A.S.P.; VASCONCELOS, M.I.O. Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**. 2019; 5(3):109116

VIEIRA, B.C.; BACKES, M.T.S.; COSTA, L.D.; FERNANDES, V.M.B.; DIAS, H.H.Z.R.; BACKES, D.S. Boas práticas aplicadas às parturientes no centro obstétrico. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(Suppl 3):199-205

VILELA, A.T.; TENÓRIO, D.S.; SILVA, R.M.S.; SILVA, J.C.B.; ALBUQUERQUE, N.L.A.  
Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Rev Enferm UFPE  
on line**, 2019;13:e241480.

WEIDLE, G.W.; MEDEIROS, C.R.G.; GRAVE, M.T.Q.; BOSCO, S.M.D. Escolha da via de  
parto pela mulher: autonomia ou indução? **Cad. Saúde Colet.**, 2014, Rio de Janeiro, 22  
(1): 46-53.